

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira. . 8\$00
» » 10 » — Para outras localidades . 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

O ÚLTIMO CONGRESSO DE 1953

O ANO de 1953 foi para Portugal o ano dos Congressos Internacionais. Felizmente para nós, o País estava em condições de receber representantes de todas as Nações do Mundo e honrosamente esses Congressos têm sido instrumentos dignos de respeito e de crédito, dos valores e virtudes da Nação, numa propagação de bom sentido dentro dum esforço de bom entendimento e da compreensão entre os povos, desejosos e amantes da liberdade e da paz, como dias após o encerramento da reunião da Comissão de Peritos para a Política Social nos Territórios não Metropolitanos, afirmou o Dr. José Manuel da Costa

Por A. Boaventura

Esta reunião, que foi a última de carácter internacional, realizada no nosso País, este ano, permitiu se fizessem considerações de grande alcance sobre o modo de encarar a actividade dos Portugueses do Ultramar.

Como em quase todos os Congressos anteriores, em que falaram e expuseram pensamentos do Governo de que fazem parte, também neste se fizeram afirmações de grande alcance, como as dos srs. ministros das Corporações e do Ultramar.

O sr. Comandante Sarmiento Rodrigues, ilustre titular da pasta do Ultramar, teve neste Congresso uma posição que, por razões diversas, é justo salientar, pelo que significa de correcção a certas dúvidas e como afirmação da obra de um grande Povo de pioneiros da Civilização Ocidental e Cristã.

Falando dos serviços prestados à Humanidade pelo nosso Povo, Sua Excelência acentuou:

«Partido dum canto ignorado da Europa num tempo em que este Continente se debatia ainda com problemas de formação de nacionalidades, soube desprender-se do seu tempo e em larga visão e verdadeiro sentido universalista, dar ao Renascimento a mais valiosa contribuição, pelos horizontes que descobriu, sobre o mundo até então desconhecido, para a expansão da cultura ocidental, a assimilação de valores de outras civilizações e a aproximação fraterna dos homens de todas as condições e latitudes. Multiplicando-se nas terras novas e nos espíritos dos seus habitantes, Portugal tornava-se, em breve, numa grande Nação, com as suas províncias europeias, americanas, africanas e asiáticas, e as suas gentes de várias raças, vários credos, mas uma só pátria. Não foi o poderio das armas, posto que ilustradas em actos de valor, que alcançou a unidade desta Nação.

Outras razões haveria que buscar para tal sucesso, e essas existiram, todos hoje o reconhecem, no sistema português, por vezes tão caluniado. O sentido cristão de fraternidade, a ausência de preconceitos de superioridade racial, as atenuadas tendências de interesse material, o espírito de missão a sobrelevar a preocupação do negócio, a própria necessidade dotada

(Continua na 2.ª página)

Este número foi visado pela
Delegação de Censura

O Hospital de Tavira

PERFAZ EM 1954

500 ANOS

EXISTE no Cofre do Hospital de Tavira um pergaminho escrito em latim, que em 1858 foi traduzido pelo Rev. José Francisco Marques Freire e no qual se

Algumas pessoas caritativas aumentaram as rendas deste Hospital, com vários legados, e ali concorriam muitos doentes de várias partes do Algarve.



Hospital da Misericórdia de Tavira

dá o ano de 1454 como o da fundação do Hospital.

Outra versão, de que não sabemos a origem, dá-o como mais antigo:

«O Hospital do Espírito foi fundado em 1442 pela Confraria de Santa Maria. Teve grandes privilégios concedidos por D. Afonso V em 16 de Fevereiro de 1450, confirmados e ampliados pelo mesmo soberano em 3 de Janeiro de 1480 e por D. João II em 10 de Fevereiro de 1487.

Diz ainda este documento, que transcrevemos pelo seu sabor histórico:

A Câmara lhe deu meia légua de matos, da malhada da serra, por escritura de 3 de Janeiro de 1499. Vinham a este Hospital tratar-se muitos doentes das nossas possessões africanas, pelo que o rei D. Manuel, por alvará de 29 de Março de 1508, lhe deu um por cento do rendimento do almoxarifado da alfândega da cidade. E por provisão de 22 de Agosto de 1511 se atribuiu a este o rendimento de 25.300 réis.

D. João III lhe confirmou ainda vários privilégios, por alvará de 28 de Agosto de 1530.

Por esse Mundo fora...

Foram necessários treze escrutínios para que a Assembleia Nacional francesa escolhesse o Chefe de Estado. O eleito, senador René Coty, obteve 477 votos, quer dizer, mais do que a maioria indispensável. É um independente oriundo da ala direita dos conservadores moderados e muito bem visto pelo centro e pela esquerda, com excepção dos comunistas.

(Continua na 2.ª página)

PONTOS DE VISTA

OBRA DAS MÃES

por Accurcio Cardoso

ESTE tempo de tão amorosas recordações põe em relevo as obras mais sublimes da humanidade que a falta de auxílio arrasta a dolorosos sofrimentos. O Natal é o símbolo do enternecimento. Graças a ele os pobres ainda encontram um pouco de agasalho para suavizar a sua lancinante tristeza. Estamos em crer que as obras provindas das mães são tão nobres como abençoadas. E não pode ser de outra maneira, pois que todas elas têm a sua origem no famoso coração.

A adoração das mães repousa no mais vasto carinho, impelle-a a mais perfeita dedicação, extensiva a uma sentimentalidade profunda. Da ternura que as caracteriza e as envolve nasce o caudal de afectos que se transforma em intenso amor. O sorrir dum filho é como o beijo casto do sol, dado na primavera da vida. Eterniza-o a paixão do seu enlevo, que enche de beleza o sonho duma mocidade que se aproxima.

A dor das mães exprime no seu espírito a maior tendência para o bem. São as lágrimas delas que expellem o grito de fé e de crença no ideal supremo. Choram sorrindo, pedem, chorando também, as excelsas mães e ocultam o pranto nos seus afagos divinos que se abeirram das cabeceiras dos berços.

A sua obra engrandece-se na história dos seus actos modelares de caridade. É impressionante vê-las bater a todas as portas, percorrer todos os lares, suplicando assistência, implorando misericórdia. São as mães, as verdadeiras mães, que fazem com que essa obra maravilhosa atinja um grau de superioridade inexcelsável. É nos hospitais, principalmente, que as admiramos dentro do maior ambiente de abnegação, indagando do curso da doença, interessando-se pelo seu desfecho, contribuindo com a sua filantropia para um restabelecimento às vezes tão longe de se esperar. Nas Maternidades, é onde vibra o maior do seu sentimentalismo. São as crianças que alentam o seu grande amor pela obra santa que tanto as dignifica.

À volta desses inocentes que mal abrem os olhos para a luz que lhes há-de iluminar o destino traçado pela Providência, nada lhes falta, desde as roupas de estonteante alvura, até ao brinquedo ingénuo que as ilude com a sua fantasia. Por fim, a Obra das Mães, duma exaltação sem precedentes, detem-se nas grandes famílias de gente pobre e vai contar o número de filhos de casais sobrecarregados pela dureza da sua extensão para os premiar devidamente.

Não há quadro mais surpreendente nem mais belo. Sendo fortemente emotivo é altamente deslumbrador. O coração das Mães sobrepõe-se ao mais elevado amor da família, dando-lhe uma intensidade de expressiva formosura.

A «Obra das Mães» tem uma organização completa e distinta. A ela pertencem as Senhoras mais em destaque na vida portuguesa. São essas Senhoras que, sem etiquetas e afastadas de toda a alegria que flui de sublimes divertimentos, enxugam muita lágrima, levam a consolação mais pura àquelas outras mães que se de-

V. M.

Continua na 2.ª página

NESTE Ano Jubilar Mariano, queremos apresentar aos nossos leitores um florilégio, colhido entre os maiores dos vates nacionais, de poesia inspirada pelos privilégios e virtudes da Virgem Maria Nossa Senhora. O suave encanto da Mãe de Deus constituiu tema preferido dos nossos poetas, através de todas as épocas e de todas as escolas. Desde os tempos trovadorescos, com as canções de romaria sobretudo,

pelo Dr. Clementino Pinto

O Natal e a Passagem do Ano na Casa do Algarve
A Comissão de Beneficência da Casa do Algarve distribuiu em 24 do corrente o seu tradicional bodo do Natal aos algarvios necessitados residentes em Lisboa, tendo sido este ano superior a 200 o número de beneficiados por aquela prestante colectividade com géneros alimentícios, agasalhos, brinquedos para crianças e dinheiro. Presidiu ao acto o antigo Ministro Plenipotenciário, sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, na qualidade de Presidente da referida Comissão, sendo feitas as entregas dos donativos pelas respectivas protectoras assistentes, Senhoras D. Raquel Farmhouse da Graça Mira, D. Alice Esteves Guerreiro Murta, D. Maria Eugénia Mardel de Libânio Correia e D. Rosário Fernandes Salgado Moreno, auxiliadas pelo secretário-caixa da Comissão, sr. Jerónimo Gregório Marcos; pelo vogal da mesma, sr. Major Sousa Nunes, e pelos representantes da Direcção, srs. Major Mateus Moreno, Dr. José António Madeira, Hermenegildo Neves Franco e Joaquim António Nunes. Para a habitual festa da passagem do ano, a Casa do Algarve preparou também uma entusiástica recepção à numerosa colónia algarvia, na noite de 31, com um cuidado programa e esmerado serviço de bufete.

1—A Virgem da Galileia, de Gomes Leal.

Seja o pórtico desta Antologia de louvores em honra de Maria Santíssima uma composição de Gomes Leal, arrancada ao seu precioso livro «História de Jesus para as crianças lerem». O escritor panfletário e furibundo de «Claridades do Sul» adoça aqui o seu coração, embebe a sua pena no azul dos céus e, em versos melífuos e ternos e columbinos, conta-nos a Vida de Cristo, Rei dos reis.

No prefácio da 4.ª edição escrevia assim o grande poeta: «Vai... obrazinha singela e inofensiva, pequenina asa branca, viajante e virginal! Vai, alada mensageira de Jesus, que és como a andorinha madrugadora, ou como a cotovia matutina que sonoriza, trinando, as brisas da madrugada triunfal! Vai, obrazinha simples e singela, também trin, cantar, comover, consolar todos os pequeninos, todos os tristes, todos os simples, todos os que desfilam as suas ladainhas de mágoas às estrelas; todas as mães que amamentam os seus filhos e ao mesmo tempo rezam e choram; todos os semeadores ou ceifeiros nos seus campos e trigoais; todos os marinheiros nas águas das baías azuis que, como os apóstolos, deitam as suas redes ao sol; todos os poetas que choram ou cismam às estrelas na Torre de Marfim do seu Ideal.»

Era uma vez uma Virgem Em Nazaré, branca aldeia, Que tinha um noivo da origem Dos Velhos reis da Judeia.

À porta do seu casal Crescia a flor do espinheiro, Como um emblema primeiro Do diadema real.

De rastos, seus pés beijavam As plantas, como às rainhas, No seu telhado adejavam As asas das andorinhas.

Consolar a alheia mágoa Ninguém sabia também! Era mais pura que a água Da cisterna de Belém.

Havia anseios contidos, Como vozes de quem roga, Quando ia, de olhos descidos, Ao sábado, à sinagoga.

Vinham pombas, em bando, Sobre as suas mãos pousar, Quando fiava, cantando, Sentada, à porta do lar.

Dizia a branca açucena Para a flor do rosmaninho: — Que casta virgem morena Toda vestida de linho.

Continua na 3.ª página

O primeiro filme colorido português

vai ser produzido em Angola

A Colonial Filmes, Lda., depois do seu excepcional êxito obtido em Angola e Moçambique, como empresa distribuidora de filmes, vai lançar-se na produção cinematográfica e a sua primeira película será uma co-produção luso-franco-italiana — «Glória de Exploradores» — cuja direcção foi confiada a um dos maiores valores do actual cinema europeu.

O processo de colorido a empregar será o Ferraniacolor, para o que já se obteve a garantia de transporte aéreo Luanda-Roma, visto os trabalhos de laboratório serem efectuados na capital italiana.

As filmagens começarão em Maio próximo, época propícia para trabalhos no interior do sertão angolano e moçambicano.

Generosa oferta

Da senhora D. Gualdina do Espírito Santo Lima Cabreira, viúva do ilustre taviense sr. Dr. António Cabreira, Conde de Lagos, recebemos uma generosa oferta para distribuir pelos protegidos do nosso jornal, em nome dos quais agradecemos.

Alterações

no horário dos combóios

ZONA SUL

A partir de 1 de Janeiro de 1954, foram feitas algumas alterações aos horários dos combóios nas seguintes linhas:

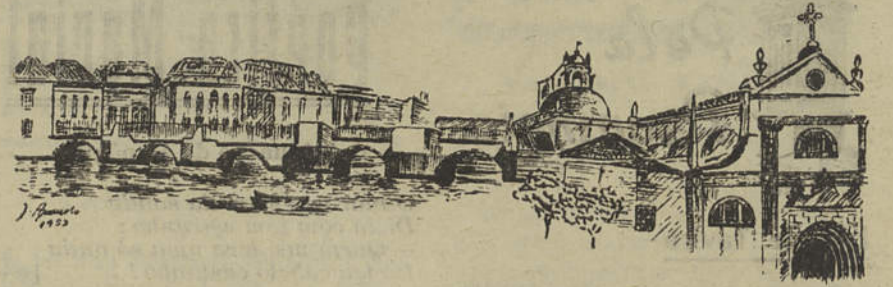
Linha do Sul.
Linha do Sado.
Linhas de Évora, Guadiana, e Portalegre.
Linha do Sueste.
Via Fluvial e Tranvias entre Lisboa, Seixal e Praias-Sado.

Tranvias entre Vila Real de Santo António e Lagos.

O pormenor das alterações consta de cartazes afixados nas estações, para consulta do Público, que também pode obter informações nas Secções de Informações da C. P.

Aparelhos de T. S. F.

Em 2.ª mão, vendem-se dois, em bom estado, baratos, sendo um de baterias e outro para ligar à corrente. Nesta Redacção se informa.



PELA CIDADE

Prisão de larápios — De vez em quando, a cidade vinha sendo alvoroçada com a notícia de furtos que se praticavam durante a noite em vários pontos.

Desde Abril que uma pequena quadrilha praticava as suas proezas, assaltando residências, cujos donos se encontravam ausentes, e estabelecimentos onde ninguém habitava.

Parece que o tal larápio Oliveira, que há anos praticou vários roubos em Faro e até nesta cidade, introduzindo-se nas casas por meio de chaves falsas, criou escola, pois aos gatunos agora presos foram apreendidas cerca de 60 chaves, de vários tamanhos e feitios, apreciáveis instrumentos do triste ofício que escolheram.

O chefe Vitor, Comandante do Posto da P.S.P. desta cidade, que já há tempo andava em investigações, prendeu, por suspeita, no dia 26 de Dezembro findo, um dos autores dos roubos, não tardando a lançar mão dos restantes membros da quadrilha. Compunha-se ela de Rogério Eduardo Agostinho, o «Mantas», de 22 anos, Augusto José Martins, «O Chanoca», de 19 anos, e Arnaldo Vitorino Parreira, «O Melhelha», todos residentes nesta cidade. Os presos confessaram vários furtos, em número superior a 20, cujo montante se eleva a mais de 10 contos. A maioria dos objectos furtados ainda se encontrava em casa de um dos detidos, pelo que foi necessário fretar uma carroça para os transportar ao Posto da Polícia.

A quadrilha, que era chefiada pelo «Mantas», assaltou, há tempos, conforme noticiamos, a residência da sr.ª D. Gertrudes do Nascimento Picanço, tendo sido apreendida a quase totalidade dos objectos então furtados.

Além deste roubo, a quadrilha assaltou o Quartel Militar da Graça, a padaria do sr. António de Sousa Marques, o armazém do Grémio da Lavoura de Tavira, a garagem do sr. Augusto Peres e, por último, a residência do sr. António Francisco dos Reis, que se encontrava em Lisboa.

Também efectuaram vários roubos no campo; e, entre os

objectos que se encontram em poder da polícia, além de artigos de vestuário, de electricidade, canetas de tinta permanente, etc., há várias chaves de automóveis.

Os três larápios foram enviados para o Tribunal no passado dia 21 de Dezembro, tendo, por isso, recolhido à cadeia comarcã, onde aguardam julgamento.

Em tão curto lapso de tempo, neste concelho, já foram presos 5 indivíduos pela prática do furto.

Estão de parabéns não só os habitantes do concelho, por se verem livres de tal praga, como as autoridades, pelo cumprimento do dever.

Ginásio Clube de Tavira

— O resultado da eleição dos corpos gerentes para o ano de 1954 foi o seguinte:

Assembleia Geral: Presidente — Cristóvão Texugo de Sousa; Vice-Presidente — Carlos Nery Fernandes Bandeira; 1.º Secretário — Fernando Dario Bandeira Carvalho; 2.º Secretário — Anibal Galhardo Palmeira.

Direcção: Efectivos: Presidente — Dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho; Vice-Presidente — George Alberto Soares Rosado; 1.º Secretário — Daniel da Silva Madeira; 2.º Secretário — José Alberto Capela; Tesoureiro — Emiliano do Nascimento Palmeira; Substitutos: 1.º Secretário — Rui Mário Baptista Peres; 2.º Secretário — António Luís dos Santos; Tesoureiro — João Valério Crisóstomo Bandeira Carvalho.

Conselho Fiscal: Presidente — José António dos Santos; Secretário — José Anibal Palma e Silva; Relator — António Irineu do Carmo Baracho; Substitutos: Presidente — Manuel Gomes Garcia; Secretário — José Jerónimo Correia; Relator — João Pedro Soares.

Hospital de Tavira — Serviços clínicos no mês de Janeiro de 1954:

Enfermarias — Drs. Augusto Carlos Palma e Jorge Correia.

Consulta externa — De 1 a 15: Dr. Augusto Carlos Palma; De 16 a 31: Dr. Jorge Correia.

Cirurgia geral — Consultas em 9 e 23: Drs. Fausto Cançado e Renato Graça.

Profilaxia mental — Consulta em 27 pelo Dr. Manuel da Silva, das 10 às 12 horas.

Oftalmologia — Consulta a 10, pelo Dr. May Viana, às 9 horas.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplicio.

Teatro António Pinheiro — Espectáculos da Semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para indivíduos com mais de 18, uma super-produção italiana de grande nome: **Acto de Acusação**, com os célebres artistas Lea Padovani, Marcello Mastrojanni, Karl Ludwig Diehl e Andrea Checchi. A odisseia de um homem acusado de assassínio. Uma história de paixões violentas e de amor trágico. Um filme classificado de 1.ª ordem pela

Continua na 2.ª página

ORQUESTRA JAZZ IMPERIAL

UMA DAS MELHORES DO ALGARVE

Excelente e escolhido reportório

É vocalista desta Orquestra **JOSÉ FRANCISCO DOS SANTOS**, 1.º prémio algarvio do concurso «À Procura duma Estrela», organizado pelos «Companheiros da Alegria»



Aceita contratos para a próxima época carnavalesca em qualquer ponto do Algarve

Dirigir a correspondência para José Francisco dos Santos, Rua Almirante Reis - Tavira